

MEIOS DE COMUNICAÇÃO IMPRESSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS

Evelyn Rúbia de Albuquerque Saraiva*
Maria da Penha de Lima Coutinho#

RESUMO. Objetivou-se apreender as representações sociais da violência e dos maus-tratos contra os idosos divulgadas pela mídia impressa paulista e paraibana. Foi realizada uma pesquisa documental com 126 notícias dos jornais Folha de S. Paulo e O Norte (Paraíba), cujos textos foram analisados pelas classificações hierárquicas descendente e ascendente processadas pelo *software* Alceste. As representações sociais sobre a violência contra os idosos apresentaram-se polarizadas entre os dois jornais: no paraibano destacaram-se as temáticas dos direitos e das políticas públicas, e no paulista, emergiu a concepção de violência, em relação aos idosos, como vítimas, e em relação aos seus agressores, como uma questão policial. Infere-se que a produção e difusão de conhecimentos por intermédio dos jornais desvelam nas representações sociais hegemônicas da sociedade certa pressão sobre os sujeitos sociais, demandando intervenções psicossociais em diversos segmentos desta sociedade, principalmente em se tratando de um fenômeno extremamente complexo como o é a violência contra idosos.

Palavras-chave: Meios de comunicação impressos; violência contra idosos; representações sociais.

PRINT MEDIA, SOCIAL REPRESENTATIONS AND VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY

ABSTRACT. The objective was to understand the social representations of violence and abuse against the elderly, disseminated by the printed communications media from São Paulo and Paraíba. Documental research was carried out with 126 documentary news reports from Folha de S. Paulo and O Norte (Paraíba), whose texts were analyzed by Hierarchical Ratings Descending and Ascending, processed by the software Alceste. The spread of social representations of violence against the elderly found themselves polarized between the two newspapers: the one from Paraíba highlighted the themes of rights and public policies, the one from São Paulo emerged the occurrence of violence, the elderly as victims and their abusers, in a police perspective. It is inferred that the production and dissemination of knowledge through the newspapers reveal the hegemonic social representations of society in order to print a strain on social subjects, demanding psychosocial interventions in various segments of society, especially when dealing with a phenomenon extremely complex which is the violence against the elderly.

Key words: Printed communications media; violence against the elderly; social representations.

LOS MÉDIOS DE COMUNICACIÓN IMPRESOS, LAS REPRESENTACIONES SOCIALES Y LA VIOLENCIA CONTRA LOS ANCIANOS

RESUMEN. El objetivo es comprender las representaciones sociales de violencia y abuso contra los ancianos, ya que es divulgada por los medios de comunicación impresos de São Paulo y Paraíba. La investigación se llevó a cabo con la noticia documental de 126 informes de Folha de S. Paulo y el Norte (Paraíba), cuyos textos fueron analizados por Clasificaciones jerárquicas descendente y ascendente, procesada por el software Alceste. La difusión de las representaciones sociales de la violencia contra los ancianos se encontraron polarizada entre los dos periódicos: el Paraíba, puso de relieve los temas de derechos y políticas públicas, en São Paulo, surgió la ocurrencia de la violencia, a los ancianos como víctimas y sus agresores, perspectiva de la policía. Se infiere que la producción y difusión del conocimiento a través de los periódicos revela las representaciones sociales hegemónicas de la sociedad, con el fin de ejercer una importante presión sobre los sujetos sociales, exigiendo las intervenciones psicossociales en los distintos

* Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Associada do Departamento de Psicologia do CCHLA-UFPB.

Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo, Professora Associada do Departamento de Psicologia da UFPB e atua como pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UFPB.

segmentos de la sociedad, especialmente cuando se trata de un fenómeno extremadamente complejo que es la violencia contra los ancianos.

Palabras-clave: Medios de comunicación impresos; violencia contra los ancianos; representaciones sociales.

Esta pesquisa consiste em um estudo a respeito da velhice e da violência a ela associada, do ponto de vista dos meios de comunicação impressos. Objetiva-se apreender as representações sociais da violência, dos maus-tratos e da negligência contra os idosos divulgadas pela mídia impressa paulista e paraibana.

A violência nem sempre se apresenta como um acontecimento, um fato, claro e transparente por si mesmo, e nem sempre é visível. O ato violento pode ser compreendido como um ato natural cuja essência e consequência indesejada passam despercebidas. Perceber a violência exige esforço para descaracterizá-la enquanto um ato natural e inscrito na ordem das coisas. Por serem naturalizadas, certas práticas violentas podem parecer hábitos, costumes e leis da convivência social e ser tidas como normais na vida da sociedade. Assim, visto desse ângulo, fica difícil reconhecer de imediato o caráter violento dos atos (Franzoi, 2007).

A violência é um fenômeno biopsicossocial complexo e dinâmico e tem o seu espaço de criação e desenvolvimento na vida em sociedade. Para Minayo (2003), a violência deve ser concebida como um fenômeno social com implicações subjetivas, construído nas relações estabelecidas entre as pessoas, instituições e grupos. Segundo esta mesma autora, tal análise exige um olhar multidimensional, que considere: (i) os aspectos estruturais – a economia, a cultura, a história e os grupos constituídos na sociedade; (ii) os aspectos conjunturais ou os contextos nos quais a violência ocorre; e (iii) os aspectos psicossociais resultantes das relações que os indivíduos estabelecem com o mundo social.

Além de tentar compreender o fenômeno da violência, deve-se buscar descrevê-lo e caracterizá-lo com base na capacidade do indivíduo para representar socialmente o mundo e a si mesmo. Destarte, a ênfase do estudo da violência deve recair nas relações que o homem estabelece com o mundo social e no modo como ele articula as significações sociais com os sentidos pessoais que constrói na vida cotidiana. Como sublinha a World Health Organization [WHO] (2002), a violência é influenciada pela cultura e submetida a uma contínua revisão, à medida que os valores e as normas sociais evoluem. Geralmente, as manifestações de atos violentos e de maus-tratos podem ter como alvo crianças, mulheres, idosos e outros indefesos, com importantes repercussões tanto

na saúde coletiva quanto na saúde individual dos seres humanos (Garcia, 2007; WHO, 2002).

Neste contexto, é necessário destacar que os fenômenos da violência, maus-tratos e negligência em relação à pessoa idosa são entrelaçados com o processo de envelhecimento. Esse entrelaçamento é justificável, uma vez que o envelhecimento e a sua consequência natural, a velhice, são objeto de preocupação da humanidade desde o início da civilização. Muitas vezes esse envelhecimento vem acompanhado de debilidades orgânicas e emocionais, além de déficit cognitivo. Além disso, com os processos de industrialização, urbanização e modernização, característicos da época atual, vêm ocorrendo mudanças significativas nos valores das sociedades. À medida que passam a imperar o individualismo e a competitividade, as relações humanas se tornam mais frágeis, caracterizando uma situação propícia para o recrudescimento dos ímpetus violentos no tecido social (Gondim & Costa, 2006).

Nesse contexto situa-se também a problemática da violência presente na sociedade brasileira praticada contra a pessoa idosa, manifestando-se nas dimensões estrutural, institucional e familiar, em que os idosos são vítimas. Esta vitimização pode se dar identificando-se separadamente uma dimensão em cada ocorrência de ato violento, ou mesmo registrando-se a presença simultânea da combinação de duas ou das três dimensões.

Por serem um fenômeno socialmente construído, a violência e os maus-tratos são representados de forma diferente entre as sociedades e entre os grupos de uma mesma sociedade. Em função disso, a abordagem social desta temática pode trazer importantes desdobramentos no que concerne tanto à produção de conhecimento quanto à intervenção em diversos segmentos da sociedade, se for estudada na perspectiva psicossociológica.

Por esta razão o presente artigo se baseia no arcabouço teórico da Psicologia Social, sob o olhar psicossocial conduzido pela Teoria das Representações Sociais - TRS, de Moscovici (1961, 2009). Essa teoria interessa-se por saber como um novo conhecimento se espalha e é apropriado por diferentes grupos sociais, pertencendo a uma tradição que estuda a popularização de fenômenos sociais que se tornaram motivo de preocupação pública. Em vista disto, ao se estudar a representação social, focaliza-se como o ser humano procura compreender o mundo, e

não como ele se comporta. Moscovici (2009) adverte que a compreensão é uma faculdade inerente ao ser humano. Nesta perspectiva, entende-se que a comunicação social possui grande importância na construção dessa compreensão de mundo.

Com base em tal fundamentação teórica, o objetivo principal é investigar a teoria do senso comum em que emergem os elementos veiculados e divulgados nos textos jornalísticos sobre a matéria. De acordo com Silva e Camargo (2004) e Alexandre (2001), a mídia possui um papel fundamental para o conhecimento do senso comum, pois, ao popularizar para o leigo os conhecimentos produzidos pela ciência, age na produção e veiculação das representações sociais. Para Moscovici (2009), as representações sociais buscam explicitar como os saberes, em nível social, permitem à coletividade processar um dado conhecimento veiculado pela mídia, transformando-o numa propriedade impessoal, pública, que permite a cada indivíduo manuseá-lo e utilizá-lo de forma coerente com os valores e as motivações sociais da coletividade à qual pertence. Na segunda parte do seu livro "A psicanálise, sua imagem e seu público", Moscovici (1961), com o objetivo de estudar a interação de atores sociais através da mídia, classifica e analisa os três sistemas distintos de comunicação: propaganda, propagação e difusão. Estas formas de comunicação estão entrelaçadas e relacionadas a cada conduta edificada: a propaganda correlaciona-se com os estereótipos, a propagação, com as atitudes, e a difusão, com as opiniões.

Considerando-se o sistema de difusão (Moscovici, 1961) como produto de um diálogo social - portanto, fruto do ambiente de circulação de representações sociais -, a mídia, especialmente os jornais, tem-se constituído como veículo das representações sociais. Segundo Ponte (2005), na medida em que constroem a história do cotidiano numa linguagem coloquial, os jornais tornam o texto acessível a todas as camadas letradas da sociedade, transformando-se, também, em fontes de formação e difusão de representações. Neste sentido, numa sociedade em constante movimento, as mudanças nas representações sociais são conduzidas com agilidade pelos meios de comunicação de massa. Por intermédio dos meios de comunicação, as representações hegemônicas da sociedade exercem pressão sobre os sujeitos sociais, com variações entre as várias sociedades.

Com base nestas considerações, este estudo tem como objetivo apreender as representações sociais da violência, dos maus-tratos e da negligência contra os idosos difundidas pela mídia impressa paulista e paraibana.

MÉTODO

O estudo consiste de uma pesquisa documental de caráter descritivo em que se utilizou uma amostra de 126 notícias, das quais 60 foram publicadas pelo jornal Folha de S. Paulo e 66 pelo jornal O Norte, da Paraíba. Os textos selecionados foram divulgados entre janeiro de 2001 e novembro de 2008, períodos, respectivamente, anterior e posterior à promulgação do Estatuto do Idoso (Lei n. 10.741, 2003, 1 de outubro), momento em que as questões relacionadas às políticas públicas voltadas à pessoa idosa ocuparam as pautas dos meios de comunicação brasileiros.

A escolha dos referidos jornais deveu-se aos seguintes critérios: a Folha de S. Paulo é um jornal paulista que possui uma linha editorial dirigida à classe média, com a proposta de um jornalismo mais politizado, intelectual e científico, usando uma linguagem elaborada e supostamente neutra, e, embora produzido no Estado de São Paulo, tem penetração em todo o País; o Norte é um jornal paraibano com circulação em todas as cidades do Estado com linguagem acessível a todas as camadas sociais. Os dois jornais têm um formato eletrônico que divulga pela internet o conteúdo publicado na versão impressa, o que permite uma busca nos seus sites, com acesso a assinantes e ao público em geral.

A partir da localização do site de cada jornal, foi realizada uma busca por meio dos descritores *violência contra idosos*, *maus-tratos contra idosos* e *negligência contra idosos*. Tomando-se por base o resultado da busca, obedeceu-se a uma cuidadosa leitura das notícias encontradas e foram selecionados os conteúdos pertinentes à temática em estudo. Em seguida, cada notícia foi codificada em relação ao ano da publicação e ao gênero textual. A variável *ano de publicação* recebeu uma codificação para cada ano - entre 2001 e 2008 - e os gêneros textuais compreenderam *opinião/editorial*, *painel ou opinião dos leitores*, *nota*, *reportagem* e *entrevista*.

Mediante a codificação das notícias dos dois jornais, um único *corpus* foi elaborado e submetido ao processamento do programa computacional *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte* (ALCESTE) (2007), que é um *software* de análise de dados textuais desenvolvido por Reinert (1993). Partindo-se da análise padrão da distribuição do conjunto dos vocábulos constantes das notícias dos jornais, foram realizadas: (a) a descrição da frequência e do percentual das palavras, seguida do teste qui-quadrado com nível de significância de 5% (medida da relação entre as palavras, dados os padrões de co-

ocorrência entre as classes); e (b) a classificação hierárquica descendente e ascendente ou *clusters* das classes de palavras encontradas, com base na proximidade de conteúdos do total do *corpus*, em um gráfico com formato de dendrograma (Saraiva, Coutinho, & Miranda, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processamento da análise padrão o *corpus* foi constituído de 126 unidades de contexto iniciais

(UCI), totalizando 44.976 ocorrências, sendo 7.827 palavras diferentes, com a frequência média de seis ocorrências por palavra. Para a análise que se seguiu, foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior à média e com $\chi^2 \geq 3,84$. Após a redução do vocabulário às suas raízes, foram encontradas 1.351 palavras reduzidas e analisáveis e 3.456 unidades de contexto elementares (UCE). A classificação hierárquica descendente reteve 99% do total das UCEs do *corpus*, as quais foram organizadas em cinco classes.

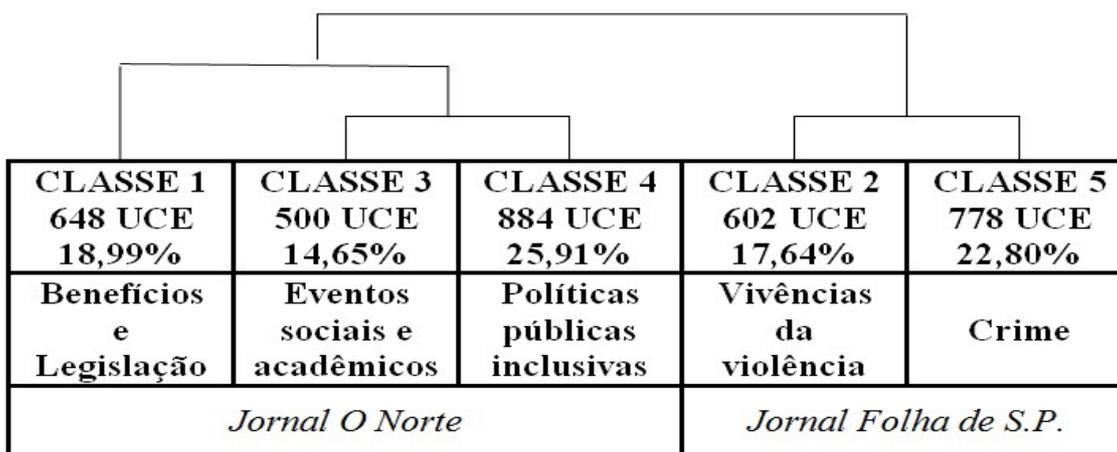


Figura 1. Dendrograma ou Classificação Hierárquica Descendente – Jornais Folha de S. Paulo e O Norte (N=126)

Como se pode observar na figura 1, o *corpus* sofreu duas partições a partir do processamento do programa computacional. Houve a primeira partição do *corpus* em dois *subcorpora*, um deles com a temática “Direitos, eventos e políticas públicas”, composta pelas classes 1, 3 e 4, e o segundo *subcorpora*, resultante das classes 2 e 5, foi denominado de “Violências: vivências e crimes”. Houve uma segunda partição, desta vez entre as três classes, as quais foram subdivididas em dois grupos: um constituído da classe 1, chamado de “Benefícios e legislação”, e o outro formado pelas classes 3 e 4, denominado de “Ações e políticas públicas inclusivas”.

A Classe 1, cujo contexto temático foi denominado de “Benefícios e legislação”, envolveu 648 UCEs, com 113 palavras, significando 18,99% do *corpus*. A classe 2, categorizada como “Vivências da violência”, foi formada por 602 UCEs, contendo 90 palavras e expressando 17,64% do *corpus*. A classe 3, que trata de “Eventos sociais e acadêmicos”, com 500 UCEs e 106 palavras,

contabilizou 14,65%. A classe 4, denominada “Políticas públicas inclusivas”, constituiu-se de 884 UCEs e 84 palavras, correspondentes a 25,91% das UCEs. A classe 5, denominada “Crime”, contou com 778 UCEs e 125 palavras, que correspondem a 22,80% das UCEs. Observe-se que a distribuição das UCEs entre as classes apresentou-se de maneira relativamente equilibrada, sem predomínio entre as classes, o que denota que as objetivações identificadas nas mídias estudadas encontram-se harmonicamente divididas no espaço comunicacional, sem destaque para as temáticas noticiadas.

A seguir se procederá à descrição de cada uma das cinco classes, na ordem da esquerda para a direita das figuras 2 e 3, destacando-se as palavras com maiores frequências e χ^2 e as variáveis-atributos (ano da publicação, gênero textual e o nome do jornal). Ainda serão destacadas as subclasses resultantes da análise hierárquica ascendente, a partir do uso de uma linha pontilhada para separar as palavras ilustrativas de cada classe.

CLASSE 1 648 UCE 18,99%			CLASSE 3 500 UCE 14,65%			CLASSE 4 884 UCE 25,91%		
Benefícios e Legislação			Eventos sociais e acadêmicos			Políticas públicas inclusivas		
f	χ ²	Palavra/ Atributo	f	χ ²	Palavra/ Atributo	f	χ ²	Palavra/ Atributo
27	82	Renda	66	104	Terceira	124	33	Idoso(a)
23	59	Beneficiar	43	70	Professor	66	67	Social(is)
23	87	Empresas	27	40	Cruz	56	30	Brasil
22	73	Salário(s)	23	40	Saúde	53	71	Municipal
22	62	Vagas	22	120	Sesc	49	40	Pública
21	43	Estatuto	22	105	Ufpb	47	72	Secretaria
19	44	Transporte	22	61	Evento	31	59	Conselho
18	53	Benefícios	18	54	João	19	39	Atuação e atual
14	45	Aposentadoria	18	50	Participantes	17	28	Referência
14	45	Desconto	15	35	Tsi	15	35	Desenvolvimento
12	46	Reservar	13	48	Grupo(s)	10	29	Valorização
12	46	Mínimo	13	47	Centro	10	29	Cidadania
10	43	Gratuidade	30	41	Cursos	54	49	Direito
10	43	Reajuste	23	57	Oficinas	29	43	Assistência
06	26	Rendimento	22	60	Estudos	27	48	Campanha(s)
49	81	Est. do Idoso	20	38	Informações	24	67	Política
39	108	Lei	20	57	Gerontologia	21	31	Criar e Criação
18	71	Regulamentar	19	53	Seminário	20	36	Defesa
11	47	Igual	18	53	Palestra	17	28	Referência
65	11	Ano de 2005	17	30	Coordenador	15	25	Questão(ões)
25	50	Opinião	12	46	Nieti	316	33	Ano de 2007
338	12	O Norte	22	73	Ano de 2005	97	29	Ano de 2005
			419	268	O Norte	535	98	O Norte

Figura 2. Detalhamento do Dendrograma ou Classificação Hierárquica Descendente e Ascendente, com as Classes 1, 3, e 4 – Jornais Folha de S. Paulo e O Norte (N=126)

A Classe 1, “Benefícios e legislação”, foi composta por palavras e radicais no intervalo entre $f = 49$ (Estatuto do Idoso) e $f = 06$ (rendimento). As variáveis-atributos que mais contribuíram com esta classe foram as notícias de opiniões do leitor publicadas no jornal O Norte no ano de 2005. É possível identificar duas subclasses, separadas por uma linha pontilhada, cujo conteúdo aborda as conquistas sociais e as normatizações.

A primeira subclasse tem como foco os “benefícios” destinados aos idosos enquanto aposentados e pensionistas, os reajustes do salário mínimo, a prioridade na data da restituição do imposto de renda, gratuidade no uso dos transportes públicos interestaduais, linha de crédito especial, reserva de vagas nos estacionamento, planos de saúde e gratuidade de medicamentos. Tais benefícios foram

implementados, essencialmente, por força do Estatuto do Idoso.

A segunda subclasse pode ser denominada de “leis e regulamentações”, e nela se destacam alguns artigos do Estatuto do Idoso, aplicação ou vigência. A seguir, um recorte das notícias que tratam da referida subclasse da classe 1: “(...) que seja cumprido o que determina o artigo 19 do Estatuto do Idoso (...) que o artigo 102 (...) apropriar se de ou desviar bens (...) proventos (...)”.

A classe 3, “Eventos sociais e acadêmicos”, foi composta por palavras e radicais no intervalo entre $f = 66$ (Terceira) e $f = 12$ (Nieti). As variáveis-atributos que mais contribuíram com esta classe foram as notícias publicadas em 2005 pelo jornal O Norte. O agrupamento de palavras denota duas subclasses.

A primeira subclasse pode ser denominada de “programas sociais”, com destaque para os centros de

convivência social no âmbito dos espaços de promoção e prevenção da saúde e do Nieti (núcleo de pesquisa e extensão da Universidade Federal da Paraíba, órgão voltado para o processo de envelhecimento), conforme os seguintes extratos das notícias: “(...) *fórró pé de serra (...)* oficina de beleza e saúde (...) *dinâmicas de grupo (...)* apresentações culturais também (...) *o setor atende cerca de 700 idosos no grupo (...)* segundo a geriatra A. P. (...)”. A segunda subclasse da classe 3, correspondente aos “eventos científicos”, compreende programações de encontros, palestras, oficinas sob a responsabilidade de entidades de pesquisa e extensão universitária na área da gerontologia e geriatria.

A classe 4, “Políticas públicas inclusivas”, foi composta por palavras e radicais no intervalo entre $f = 124$ (idoso(a)) e $f = 10$ (cidadania e valorização). As variáveis-atributos que mais contribuíram para esta

classe foram notícias publicadas nos anos de 2005 e 2007 pelo jornal O Norte, em que se salientam duas subclasses: a primeira trata da “defesa dos direitos dos idosos”, e a segunda, sobre a “assistência à pessoa idosa”.

A subclasse “Defesa dos direitos dos idosos” contém o discurso sobre os órgãos públicos de vigilância dos direitos do cidadão, que incluem a Promotoria da Defesa dos Direitos do Cidadão, o Conselho Municipal do Idoso, a Secretaria de Desenvolvimento Social, entre outros órgãos públicos. A segunda subclasse, que trata da “assistência à pessoa idosa”, no tocante às políticas públicas agrupa as notícias a respeito das ações de inclusão social desenvolvidas pelo Centro Municipal de Atendimento ao Idoso, com destaque para a valorização deste grupo etário.

CLASSE 2 602 UCE 17,64%			CLASSE 5 778 UCE 22,80%		
Vivências da violência			Crime		
f	χ ²	Palavra/ Atributo	f	χ ²	Palavra/ Atributo
43	67	Violência(s)	66	114	Casa, casal
30	38	Morte(s)	40	53	Maus-tratos
30	35	Vida	28	35	Vitima
22	91	Causa(s)	19	47	Corpo
17	44	Viver e viva	17	34	Metrô
16	25	Levar	12	32	Dona(o)
16	58	Homens	11	37	Banho
16	32	Expectativa	10	29	Faca
13	24	IBGE	09	26	Reclusão
11	52	Violenta	64	159	Polícia
09	36	Paulista	41	82	Silva
08	32	Agressores	25	80	Acusado
07	28	Acho	25	31	Crime(s)
06	28	Guerra	24	36	Delegacia
41	61	Diz	20	33	Mora(va)
16	46	Filhos	20	58	Delegado
13	34	Acidente(s)	18	30	Morreu
07	33	Almada	17	48	Homem
06	28	Fenômeno	17	41	Preso
06	27	Dirigir	15	38	Suspeita
105	64	2006	12	28	Prisão
55	44	Entrevista	11	28	Deu e Deus
46	30	Editorial	26	66	Ano de 2002
514	294	Folha de S.P	562	138	Folha de S.P

Figura 3. Detalhamento do Dendrograma ou Classificação Hierárquica Descendente e Ascendente, com as Classes 2 e 5 – Jornais Folha de S. Paulo e O Norte (N=126)

As classes 2 e 5 estão detalhadas na figura 3. A classe 2, “vivências da violência”, foi composta por palavras e radicais no intervalo entre $f = 43$ (violência(s)) e $\chi^2 = 06$ (guerra e fenômeno). As variáveis-atributos que mais contribuíram para esta classe foram entrevistas e editoriais publicados em 2006 pelo jornal Folha de S. Paulo. Neste contexto lexical, podem-se constatar duas subclasses assim denominadas: “medos e perdas” e “dimensões da violência”.

As UCEs ou pseudofrases que são mostradas a seguir são representativas da subclasse “medos e perdas”, e estão no cerne das vivências dos idosos no tocante à violência, com destaque para a proximidade com a morte:

“(…) preocupação com o medo de perder a vida (...) mortes por causas violentas (...) estão na raiz do problema (...) diz ter ouvido falar na onda de violência contra velhos no país (...) o medo gera a covardia (...)”.

Quanto à segunda subclasse da classe 2, a seguir encontram-se as unidades de contexto ilustrativas das dimensões da violência, que incluem as vivências intergeracionais: “(...) *as mais novas agridem idosos (...) convivência de avós e bisavós com seus netos e bisnetos (...) mostra uma situação grave (...) alerta as pessoas para denunciarem os problemas (...)*”.

A classe 5, “crime”, foi composta por palavras e radicais no intervalo entre $f = 66$ (casa e casal) e $f = 09$ (reclusão). As variáveis-atributos que mais contribuíram para esta classe foram notícias publicadas em 2002 pelo jornal Folha de S. Paulo. Observa-se que o recorte lexical realizado pelo Alceste apreendeu notícias publicadas um ano antes da promulgação do Estatuto do Idoso.

Conforme o dendrograma da classe 5 elaborado a partir do Alceste e como resultado da classificação hierárquica ascendente, demonstrado na figura 3, podem-se constatar duas subclasses, assim denominadas: (i) agressores:

“(…) neta que, entre outras coisas, deu urina para ela (...) de maus-tratos contra a própria mãe (...); empresária de asilo (...) o filho (...)”; e (ii) punições: “(...) prender a neta (...) foi preso e autuado em flagrante (...) acusado teve acesso a faca (...) acusado de porte ilegal (...) será indiciada por irregularidades em asilos (...) toma o imóvel do pai por meio de golpe (...)”.

Os resultados apresentados no dendrograma do *corpus* dos dois jornais mostraram que a distribuição

das UCEs, nas cinco classes apresentou-se de maneira relativamente equilibrada, sem grande variação no tamanho das unidades temáticas (número de UCEs, palavras e percentagens). Isto significa que as objetivações identificadas nas mídias estudadas estiveram harmonicamente divididas no espaço comunicacional, sem destaque para as temáticas noticiadas. Não obstante, a participação das notícias do jornal O Norte englobou três classes, enquanto a do jornal paulista concentrou-se em dois agrupamentos.

Entre os resultados, chamou a atenção a maneira polarizada que a difusão das representações sociais sobre a violência, maus-tratos e negligência contra os idosos assumiu entre os dois jornais. No lado do jornal paraibano, as representações realçaram as temáticas dos direitos, políticas públicas e eventos voltados à população idosa; no outro polo, as notícias do jornal paulista originaram contextos lexicais que trataram especificamente da ocorrência da violência, dos idosos como vítimas e de seus agressores como questão policial.

Esta polarização encontra respaldo na justificativa de que os discursos dos dois jornais acerca do objeto pesquisado assumem diferentes formas e, por esta razão, ocasionam diferentes representações sociais. Também atesta que a violência e o envelhecimento são fenômenos sociais interligados e que a violência é evidenciada em vários contextos de convivência social e nos meios de comunicação de massa. Por causa disso, a violência constitui um problema que afeta a qualidade de vida das pessoas e a sua saúde, conforme relatam diversos autores (Faleiros, 2004; Gaioli, 2004; Minayo, 2003, 2007; Portaria MS/GM nº 737, 2001; Saraiva, 2010; Silva & Lacerda, 2007; WHO, 2002).

As representações sociais ancoraram-se numa concepção que encobre o ato violento, suas causas e sua punição (discurso do jornal O Norte), e no entendimento de que esse ato precisa ser denunciado, de que devem ser desvendados os seus tipos e as suas origens, assim como os agressores e o seu enquadramento penal (discurso do jornal Folha de S. Paulo).

Quanto às notícias do jornal O Norte, as representações sociais foram objetivadas em três estruturas conceituais ou “universos de opinião”, como denomina Moscovici (1961, 2009). Na primeira estrutura concentraram-se as expressões oriundas da classe temática denominada de *benefícios e legislação*, fundamentada nos direitos e na dignidade humana da pessoa idosa. Entre os benefícios recebidos pelos idosos, enquanto aposentados ou pensionistas, estão os reajustes do salário mínimo, a prioridade na data da restituição do imposto de renda, a gratuidade no uso

dos transportes públicos interestaduais, a linha de crédito especial, a reserva de vagas nos estacionamentos de automóveis, os planos de saúde e a gratuidade de medicamentos.

Quanto à legislação, abordaram-se as regulamentações necessárias ao cumprimento do Estatuto do Idoso, com ênfase na tramitação, aplicação e vigência das normatizações, conforme está previsto nos dispositivos legais brasileiros (Lei n. 10.741, de 2003; Constituição da República Federativa do Brasil, 1988) e nos estudos sobre os direitos da pessoa idosa (Araújo, 2005; Fonseca & Gonçalves, 2003).

A segunda estrutura conceitual das representações sociais do jornal O Norte focalizou a produção discursiva denominada *eventos sociais e acadêmicos*. Essa produção discursiva continha fragmentos de textos com a divulgação de programas e de ações sociais, com destaque para os espaços de convivência social no âmbito dos centros de saúde e do SESC. Entre os eventos acadêmicos, salientaram-se as programações de encontros, palestras, oficinas sob a responsabilidade de entidades de pesquisa e cursos de extensão universitária na área da gerontologia e da geriatria.

A terceira estrutura conceitual (ou universo de opinião) do jornal paraibano enfocou a violência contra a pessoa idosa fundamentada nas *políticas públicas* voltadas à sua inclusão social. Para tanto, manifestou os discursos dos órgãos públicos de vigilância dos direitos do cidadão, que incluíam a Promotoria da Defesa dos Direitos do Cidadão, o Conselho Municipal do Idoso e a Secretaria do Desenvolvimento Social, entre outros órgãos.

Pelo exposto pode-se concluir que as representações sociais elaboradas pelo jornal O Norte ancoraram-se numa concepção velada de que existe a violência contra o idoso, sendo este considerado como um cidadão socialmente excluído. Também se respaldaram numa concepção de necessidade de prevenção, controle e fiscalização dos atos violentos contra a pessoa idosa, a fim de que sejam cumpridas as normas protetoras, no sentido de sua inclusão social e do respeito aos direitos humanos.

As representações sociais identificadas nas notícias do jornal Folha de S. Paulo também foram objetivadas em duas estruturas conceituais (ou universos de opinião). Na primeira estrutura concentraram-se as expressões oriundas da classe temática denominada *Vivências da violência*, e na segunda, os textos apreendidos demonstraram as notícias que discutiam a temática do *crime*, relacionada à violência contra a pessoa idosa.

Nas vivências de violência noticiadas pelo jornal paulista foram retratados os medos e as perdas informados pelos próprios idosos, bem como as dimensões desses atos, com minúcias referentes às experiências intergeracionais dentro e fora do ambiente doméstico. Trata-se, assim, de uma violência extra e intramuros, conforme os relatos de inúmeras pesquisas (Bernardo, 2009; Gaioli, 2004; Minayo, 2003; Pasinato, Camarano, & Machado, 2006; Queiroz, 2009; WHO, 2002).

Os universos de opinião apreendidos no segundo agrupamento do discurso da Folha de S. Paulo particularizaram a esfera policial e criminal do ato de violência. Trataram da identidade e do comportamento delituoso do agressor e revelaram as consequências criminais advindas dos atos violentos praticados contra os idosos nos contextos doméstico e institucional. Esses achados corroboram as pesquisas de Faleiros (2004), Moraes, Mello e Amaral (2008), Oliveira (2008) e outras. Assim, as representações sociais elaboradas pelo jornal Folha de S. Paulo ancoraram-se na concepção de que o ato violento ocorre com frequência e precisa ser relatado e denunciado, assim como devem ser desvendados os seus tipos, as suas origens e os agressores e exigido o enquadramento penal das ações delituosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados advindos das notícias dos jornais autorizam afirmar que a construção das representações sociais da violência, maus-tratos e negligência contra a pessoa idosa encontra-se sedimentada e ancorada nos ganhos obtidos por esta população com a vigência do Estatuto do Idoso. Tais ganhos foram objetivados nas ações sociais do poder político, nos ditames da ciência, nas dimensões dos atos violentos (desde a sua tipologia até a punição do agressor) e nas conquistas, na defesa e na assistência ao idoso.

As notícias datadas entre 2003 e 2004 estavam recheadas de conteúdos alusivos ao Estatuto do Idoso, difundindo desde os pontos que levantaram polêmicas até os ajustes, tanto na aparelhagem das polícias quanto nas várias instâncias judiciais, que eram necessários para o seu cumprimento. As notícias datadas de 2008 privilegiaram os desdobramentos legalmente obrigatórios, concernentes às ações desenvolvidas por agentes públicos para a divulgação das conquistas advindas da lei protetora dos direitos dos idosos. Além disso, tornaram públicos os eventos acadêmicos e sociais que eram desenvolvidos no sentido da inclusão do idoso na vida social.

Quanto aos gêneros textuais identificados nos recortes das notícias, o painel do leitor foi um espaço midiático que permitiu a divulgação do pensamento dos próprios idosos. Neste caso, os idosos manifestavam o desejo de que se escrevesse, em um jornal, a respeito das dificuldades geradas pela reforma da Previdência, que gerou, segundo a sua avaliação, importantes perdas financeiras para os aposentados. Os dados apontam a necessidade de evitar esforços no sentido tanto de estimular a participação efetiva de idosos nos espaços midiáticos quanto de procurar os mecanismos eficazes para intervir nas pautas da mídia. Uma maneira de intervir na mídia é incluir notícias que apresentem diretamente ao público leitor as reais condições de precariedade observadas entre os idosos, ante as múltiplas violências a que estão constantemente submetidos.

Apesar de não poder ser considerada como modesta, a política brasileira para os idosos deverá ser melhor qualificada e dinamizada em futuro não muito distante. Este prognóstico tornar-se-á particularmente verdadeiro se os sujeitos envolvidos obtiverem condições de se fazer representar, auferindo respeito pelo conhecimento acumulado e pelas ações em espaços coletivos que consigam realizar.

Convém destacar o caráter limitado da presente investigação, visto que é desejável a sua ampliação e continuidade, de forma que possa abranger a busca pela internet de notícias sobre o tema tratado, nos portais das mídias impressas que circulam em outros estados nordestinos e brasileiros. No âmbito geral, a exemplo do que acontece com os demais estudos sobre a violência, estima-se que esta pesquisa pode contribuir para a promoção de uma sociedade cujos valores primordiais residam na valorização da vida, e não da morte, e para o estabelecimento de uma convivência saudável entre os cidadãos. A consecução desses objetivos servirá para afastar o estigma de que, nas diversas situações de relacionamento social, o idoso deva ser visto como um ser impotente, ultrapassado e sem capacidade de opinar, visão que dificulta a sua inserção na sociedade moderna.

REFERÊNCIAS

- Alexandre, M. (2001). O papel da mídia na difusão das representações sociais. *Comum*, 6(17), 111-125.
- Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte (ALCESTE) [computer software] (2007). *Manual d'utilisation* (versão 4.9). Toulouse: Image.
- Araújo, A. C. de (2005). A razão dos direitos humanos da pessoa idosa. *Revista Jus Vigilantibus*. (2005, novembro 26). Recuperado em 22 setembro, de 2009, de <http://jusvi.com/artigos/18888>.
- Bernardo, K. J. C. (2009). *Família, velhice e violência*. Recuperado em 03 setembro, de 2009, de <http://revistas.unijorge.edu.br/intersubjetividades/index.php/artigos/51-familia-velhice-e-violencia>.
- Constituição da República Federativa do Brasil*. (1988, de 5 outubro). Brasília, DF. Recuperado em 19 de agosto de 2011 de http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.shtm
- Faleiros, V. P. (2004). A Violência na velhice. *O Social em questão*, 8(11), 7-30.
- Fonseca, M. M. de, & Gonçalves, H. S. (2003). Violência contra o idoso: suportes legais para a intervenção. *Interação em Psicologia*, 7(2), 121-128.
- Franzoi, N. M. (2007). *Concepções de profissionais de equipe de saúde da família sobre violência de gênero*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, São Paulo.
- Gaioli, C. C. L. O. (2004). *Ocorrência de maus-tratos em idosos no domicílio*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Garcia, S. de O. (2007). *As necessidades de saúde na assistência à criança vitimada por violência doméstica em João Pessoa no contexto do SUS*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Gondim, R. M. F., & Costa, L. M. (2006). Violência contra o idoso. In D. V. da S. Falcão & C. M. de S. B. Dias (Org.), *Maturidade e Velhice: pesquisas e intervenções psicológicas* (Vol. 1, pp. 169-191). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Lei n. 10.741*. (2003, 1 de outubro). Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal. Recuperado em 19 agosto, 2011, de <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2003/10741.htm>.
- Minayo, M. C. de S. (2003). Violência contra idosos: relevância para um velho problema. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3), 783-791.
- Minayo, M. C. de S. (2007). A inclusão da violência na agenda de saúde: trajetória histórica. *Ciência e Saúde Coletiva*, 11(supl.), 1259-1267.
- Moraes, A. P. A. da R., Mello, I. A. P., & Amaral, S. V. (2008). *Reflexões sobre as situações de violência contra pessoas idosas atendidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social no Município de Campo Grande-MS*. Recuperado em 7 outubro, de 2009, de http://www.cressms.org.br/anterior/upfiles/Arquivos/file_290108142225_Violencia_contra_Idosos.pdf.
- Moscovici, S. (1961). *Psychanalyse, son image et son public: étude sur la représentation sociale de la psychanalyse*. Paris: Press Universitaires de France.

- Moscovici, S. (2009). *Representações Sociais: investigações em psicologia social* (6a ed). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Oliveira, A. M. de (2008). *A feminização da velhice e a invisibilidade da violência contra o idoso: um estudo sobre o atendimento de velhos nas delegacias de polícia*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- Pasinato, M. T., Camarano, A. A., & Machado, L. (2006). *Idosos vítimas de maus-tratos domésticos: estudo exploratório das informações dos serviços de denúncia*. (Texto para discussão). Rio de Janeiro: IPEA.
- Ponte, M. G. F. da (2005). *As representações sociais da escola pública nos jornais de Teresina (1960-1989)*. Dissertação de Mestrado Não-Publicada, Programa de Pós-graduação em Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina.
- Portaria MS/GM n° 737. (2001, 16 de maio). Dispõe sobre a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Recuperado em 19 agosto, de 2011, de <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria737.pdf>.
- Queiroz, M. G. de (2009). *A violência intrafamiliar na contramão das políticas públicas de proteção ao idoso: seu significado para os idosos "vitimizados"*. Dissertação de Mestrado Profissional Não-Publicada, Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Sociedade, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
- Reinert, M. (1993). Quelques aspects du choix des unités d'analyse et de leur contrôle dans la méthode "Alceste". In L. S. Bolasco (Ed.), *Analisi Statistica dei Dati Testali (JADT 1995)*, CISU, Roma, (pp. 27-34). Recuperado em 10 janeiro, de 2009, de <http://www.image-zafar.com/publication/JADT1995Rome.pdf>.
- Saraiva, E. R. A. (2010). *Violência contra idosos: aproximações e distanciamentos entre a fala do idoso e o discurso da mídia impressa*. Tese de Doutorado Não-Publicada. Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Saraiva, E. R. A.; Coutinho, M. P. L., & Miranda, R. S. (2011). O emprego do software Alceste e o desvendar do mundo lexical em pesquisa documental. In M. P. L. Coutinho & E. R. A. Saraiva (Org), *Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas e quantitativas* (pp. 67-94). João Pessoa: Ed. Universitária.
- Silva, A. B., & Camargo, B. V. (2004). A difusão científica da AIDS na mídia impressa. *Psico*, 35(2), 169-176.
- Silva, E. A. O., & Lacerda, A. M. G. M. (2007). A violência os maus-tratos contra a pessoa idosa. *Fragmentos de Cultura*, 17(3/4), 239-255. Recuperado em 19 agosto, de 2011, de <http://revistas.ucg.br/index.php/fragmentos/article/view/273/217>.
- World Health Organization (2002). *Informe mundial sobre la violencia e la salud. Organización Panamericana de la Salud para la Organización Mundial de la Salud*. Washington, D.C. Recuperado em 05 maio, de 2008, de http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/summary_es.pdf.

Recebido em 08/04/2010

Aceito em 19/07/2012

Endereço para correspondência: Evelyn Rúbia de Albuquerque Saraiva. Rua Gláucia Maria dos S. Gouveia, 418, Manaíra, CEP 58038-640, João Pessoa-PB, Brasil. E-mail: evelynsaraiva@hotmail.com.